TEXTO PARA DISCUSSÃO

2103

Brasília, julho de 2015

SUMÁRIO EXECUTIVO

DESENVOLVIMENTISMO: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO

Pedro Cezar Dutra Fonseca

Professor Titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

O texto tem por objetivo delimitar o conceito de desenvolvimentismo tendo como ponto de referência a formação histórica latino-americana. Observa-se que o emprego do termo desenvolvimentismo qualifica distintos fenômenos, do passado e do presente, sem que haja um esforço na literatura em delimitá-lo. Deste modo, a polissemia do conceito se converte em ambiguidade quanto ao aspecto denotativo por ele coberto, às vezes referindo-se a uma política econômica executada por vários governos da América Latina no século XX e, em outras, ao centrar-se no pensamento econômico que a teorizou, como as teses cepalinas. Outras vezes, em tom mais crítico, é associado a "populismo econômico".

Tomando o referencial metodológico sobre conceitos clássicos de Giovanni Sartori, o qual propõe que as categorias teóricas são instrumentos úteis criados pela comunidade acadêmica que as utiliza para designar fenômenos ou objetos de estudo, selecionaram-se autores representativos em cujas obras há a conceituação de desenvolvimentismo, com o propósito de se detectarem os atributos comuns a ele associados. Como resultado da pesquisa, chegou-se a dez atributos e, dentre estes, a três principais que puderam ser associados ao "núcleo duro" do conceito: industrialização, projeto nacional e intervencionismo. Verificou-se ainda que, dentro destes, estava subentendido que se tratava de fenômeno inerente a economias capitalistas e também à consciência quando de sua execução. Indo em busca da gênese desta consciência, a pesquisa pôde detectá-la de forma embrionária, embora já com os três principais atributos, na segunda metade do século XIX, surpreendentemente em diferentes países latino-americanos na mesma época. Para tanto, argumentou-se que as ideias positivistas em voga, como críticas ao liberalismo e defensoras de teses evolucionistas e em defesa do progresso, contribuíram para a formação de uma consciência de superação do "atraso", a qual se manifestou em vários intelectuais "intérpretes" de seus países, aspecto que mais tarde seria teorizado, principalmente na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), como "subdesenvolvimento".

A seguir, com o objetivo de robustecer o resultado da pesquisa, o que de certo modo equivale a uma "testagem" ou "retorno ao concreto", adotou-se procedimento metodológico que vai além da proposta inicial de Sartori: a verificação de até que ponto os atributos detectados nos autores selecionados apareceram em governos latino-americanos tipificados na literatura como "desenvolvimentistas". Este procedimento também reforça a opção de não construir um tipo ideal como caminho para a construção do conceito, posto que o mesmo é histórico e se adapta ao longo do tempo: na terminologia de Sartori, "viagem do conceito" (*traveling*) refere-se a esse movimento para abranger casos novos que aparecem, e "alongamento" (*stretching*) refere-se à distorção ocorrida quando se quer adaptar um conceito para nele encaixar os casos emergentes. Destarte, selecionaram-se 34 governos de oito países entre 1930 e 1979, no período considerado como de maior expressão do desenvolvimentismo – e, no caso da América Latina, à industrialização por substituição de importações. Como resultado, para testarem-se os dez atributos previamente detectados, construiu-se um quadro matricial com 340 observações para se reforçar a investigação quanto aos atributos integrantes do "núcleo comum" do conceito e separá-los daqueles que se manifestaram em algumas experiências, mas não em todas, permitindo particularizá-las ou chamando atenção para suas especificidades. A referida "testagem" confirmou o resultado encontrado, de modo que, em havendo a convergência entre as concepções dos autores e o respaldo "na prática" dos atributos historicamente encontrados, logrou-se construir um conceito "não ideal", mas "histórico-concreto" para desenvolvimentismo.

Ao final do trabalho, a fim de explorar a extensão e as possibilidades de uso do conceito como instrumento, exemplificou-se, a partir de algumas experiências governamentais, como o mesmo pode ser utilizado para diminuir o risco de se chegar tanto a um "falso positivo" (a política econômica de determinado governo não ser desenvolvimentista e se nomeá-la como tal) como a um "falso negativo" (ser desenvolvimentista e se considerar o contrário). Assim, o conceito construído auxilia para diminuir a "vagueza" encontrada normalmente em seu uso, ou seja, a dificuldade que mostra para designar casos limítrofes. Por isso, a discussão em torno de alguns governos latino-americanos mais recentes (como Lula, Chávez e Kirchner, por exemplo) vem à tona ao se precisar a conceituação, bem como a desindustrialização e/ou reprimarização de algumas economias nas últimas décadas, o que põe em discussão a validade da extensão do conceito para o período mais recente. Da mesma forma, atributos novos que apareceram ou se reforçaram como "valores" nas últimas décadas – como democracia, defesa do meio ambiente e estabilidade econômica – são discutidos como possibilidades de "viagem" do conceito, ou sua ampliação com a criação de subtipos teóricos, ou ainda conceitos radiais, utilizados por seus ideólogos ou defensores em busca de sua atualização.

O texto conclui que, apesar das objeções que o desenvolvimentismo vem recebendo de diferentes segmentos, o mesmo dá sinais inequívocos de que está vivo, seja por apresentar defensores, seja pelo fato de servir como alvo para seus críticos; antes que superado, tudo sugere que os "problemas" que deram ensejo ao aparecimento do conceito – como consciência do "atraso", do "subdesenvolvimento", da "heterogeneidade estrutural" ou da "dependência" – ainda se fazem presentes. Assim sendo, parece improvável que ele caia em desuso e não granjeie adeptos, embora seu programa como projeto de superação do *status quo* exija permanente reatualização.

SUMÁRIO EXECUTIVO